

SUNSHINE 19

Mudou e melhorou

Com o casco remodelado, a nova Sunshine 19 navega bem e continua podendo ser usada tanto para pescar quanto para passear

Lançada há cinco anos, como barco de estreia do estaleiro catarinense Fibrilux, a Sunshine 19 sempre foi uma boa opção entre as lanchas de uso misto, ou seja, aquelas indicadas tanto para passeios com a família quanto para a pesca em águas abrigadas. Era fácil de pilotar, custava pouco, acomodava bem até seis pessoas e oferecia um grande número de acessórios no cockpit, como pia, chuveirinho de água doce, capota (esta opcional) e todo o material de apoio para a pescaria, como porta-varas, caixa térmica, tanque

para iscas vivas e prateleira para equipamentos nas amuradas. Mas alguns proprietários se queixavam de uma certa instabilidade do seu casco: quando parada, se duas ou mais pessoas ficassem no mesmo bordo, a Sunshine inclinava mais que o desejado — fato inclusive destacado no nosso comparativo de pequenas lanchas de pesca, três meses atrás.

Foi a senha para que o estaleiro decidisse remodelar o casco desta 19 pés, visando sanar o problema. E conseguiu. Fomos conferir o novo modelo e constatamos que, com outro



Velocidade máxima
33,1 nós (a 6 000 rpm)

Velocidade de cruzeiro
20 nós (a 4 000 rpm)

Aceleração
5,3 s (até 20 nós)

Autonomia
109 milhas (a 4 000 rpm)

Potência
90 hp (nos hélices)



desenho no fundo do casco, a inclinação excessiva acabou. Já as demais qualidades do barco foram mantidas. Entre elas, o preço bem acessível. A Sunshine 19 tem acabamento simples, é verdade, mas seu casco custa apenas R\$ 20 400, sem a motorização — que o estaleiro indica que seja entre 60 hp e 115 hp, de popa, embora, por conta do novo casco, 60 hp seja um pouco abaixo do ideal. Já com um motor Yamaha de 90 hp, quatro tempos, ela vai muito bem e seu preço final fica em torno de R\$ 52 000, uma ótima relação custo/benefício. Se a opção for por um motor da mesma potência, mas de dois tempos e com injeção direta, o custo total fica ainda mais baixo: R\$ 45 000. Sem dúvida, um bom negócio.

Como ela é

Com bancos na proa e na popa e uma pequena pia com chuveirinho (que estica até a popa), o espaço no cockpit da Sunshine é bem distribuído, embora acanhado como o de toda 19 pés. É verdade que sua boca estreita (apenas 2,04 metros) rouba um pouco de espaço a bordo. Mas, ainda assim, seis pessoas se acomodam com certo conforto, já que o cockpit tem um banco inteiriço na popa, outro na frente do console e mais um pequeno sofá na proa. O console e o banco do piloto ficam mais deslocados para a popa, o que restringe um pouco a circulação. Em compensação, a proa é bem espaçosa. O console também é pequeno e não permite a instalação de eletrônicos que não sejam portáteis — não cabe nem um

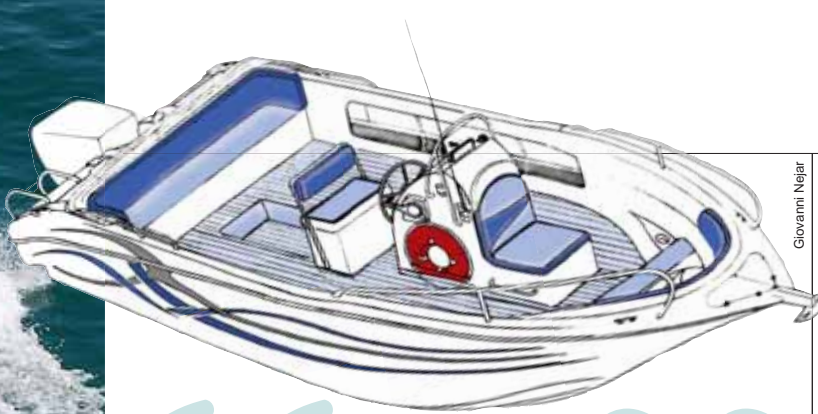
GPS. Mas esta lancha ganha muitos pontos em detalhes como o grande paiol interno, perfeito para guardar todos os pertences da tripulação, e o suporte embutido para a boia, que não ocupa espaço algum a bordo.

Já para guardar os peixes fígados, há duas caixas, uma no piso e outra sob o sofá da proa, ambas com drenagem feita diretamente para fora do casco, evitando assim mau cheiro no porão. No total, somados também os paióis sob o banco do piloto e o sofá da popa, o espaço para peixes ou bagagem desta lancha chega a 330 litros — o equivalente ao porta-malas de um carro compacto! Quanto ao posto de comando, apesar de o banco do piloto poder ser instalado na distância ideal para o primeiro comprador do barco (basta pedir isso ao estaleiro), seu assento é bem estreito (apenas 25 centímetros de largura), o que torna a pilotagem menos confortável. Além disso, como na maioria dos barcos para pesca, não permite regulagem de altura. Porém, seu encosto é rebatível, permitindo que o banco seja usado tanto para a pessoa voltada para a frente quanto para trás — o que é bom para os pescadores. Outra vantagem desta lancha é que ela já vem com o equipamento básico para uma pescaria com três ou quatro pessoas a bordo, como porta-varas na popa e uma prateleira em cada bordo para caniços não muito grandes. Alguns pescadores irão sentir falta de acolchoamento nas amuradas — mas não a ponto de isso incomodar tanto nas pescarias costeiras, que são a vocação natural da Sunshine 19.



MUDANÇA EFICIENTE

Além das alterações estéticas, que a deixaram mais bonita, a Sunshine 19 ganhou um novo desenho no fundo do casco, que acabou com a inclinação excessiva



Giovanni Nejar

Sua capacidade de carga equivale à de um porta-malas de um carro compacto

CABE MUITO

Somando-se o volume dos paióis com o das duas caixas para peixes, a capacidade de carga chega a 330 litros

DICA DE QUEM TESTOU

Se for usar esta lancha para pescar, prefira uma capota t-top, pois a bímíni, como na lancha testada, atrapalha bastante os movimentos

Como navega

Navegamos com a Sunshine 19 em duas situações distintas. A primeira, com águas calmas e pequenas ondulações. A segunda, com mar mais agitado, por conta de ventos mais fortes. Nos dois casos, ela não se intimidou. Cortou as ondas com suavidade, sem pancadas nem respingos. Para simular vagas maiores, cortamos as marolas de outros barcos, e novamente o resultado foi bom, levando-se em conta o seu pequeno porte. Em todas as situações, ela se mostrou bem seca durante a navegação, o que é muito bom, principalmente em dias mais frios, quando qualquer gota d'água incomoda bastante. Além disso, fez curvas com facilidade e não derrapou, mesmo quando acima de 30 nós. Mas o que mais merece destaque é mesmo a (nova) estabilidade do casco. Apesar de bem estreito, ele se comportou bem, quando mesmo parado e com a tripulação se deslocando de um lado para o outro.

Nas provas de velocidade, a Sunshine 19 chegou a 33 nós de máxima, equipada com um motor de popa Yamaha, quatro tempos, de 90 hp, o que é muito bom. Já na aceleração, foi de 0 a 20 nós em apenas 5,3 segundos, boa marca para um motor de quatro tempos, que, como se sabe, é bem mais pesado que um dois tempos. Depois, testamos também o mesmo barco equipado com um motor de 90 hp, dois tempos, com injeção direta de combustível. Mesmo com hélice de passo errado, este conjunto foi dois nós mais veloz que o de quatro tempos, mostrando que 20 quilos a menos na motorização fazem uma boa diferença numa 19 pés. ⚓



Onde e como testamos

A Sunshine 19 foi testada nas águas de Balneário Camboriú. No dia, o mar estava calmo, com ondulações de no máximo 40 centímetros e ventos de 15 nós. A bordo, havia duas pessoas, 96 litros de gasolina e 50 de água. Estava equipada com um motor Yamaha F 90, de 90 hp, quatro tempos, quatro cilindros e 1,6 litro, com relação de transmissão de 2,31:1, e hélice de alumínio de passo 17 polegadas.

Quem faz?

O estaleiro catarinense Fibrilux começou suas atividades há cinco anos, mas já faz um relativo sucesso. Além da Sunshine 19, fabrica uma pequena lancha de 17 pés (a Sunflash 17) e uma cabina de 26 pés (Sunflash 26). A 19 já teve 36 unidades vendidas, sendo 15 do novo modelo. Para saber mais, ligue para o tel. 47/3263-0661 ou acesse www.fibrilux.com.br.

Com quem concorre A Sunshine 19 enfrenta seis concorrentes entre as lanchas de pesca de 18 a 20 pés. São elas:



Real 190 Profish

É uma lancha bem simples, mas com cockpit espaçoso e bom aproveitamento interno. Navega de maneira suave e é bem seca, mesmo nos dias de mar virado.



Sea Crest 185

Muito bem equipada, seu cockpit tem até gaveteiro para iscas artificiais. O casco, com 22 graus de V na popa, garante bom desempenho mesmo em águas agitadas.



Fly Fish 190

Alia agilidade, preço acessível e bom desempenho. Tem viveiro de peixes na frente do console e oferece uma ampla faixa de motorização, o que é muito bom.



Fishing 19

Navega bem, tem acabamento de primeira e distribuição interna muito boa. Seu grande tanque de combustível garante autonomia de mais de 200 milhas.



Alternativa Marlin 19

Boa de mar, mesmo em águas agitadas, tem cockpit espaçoso, com um grande console de pilotagem, e todas as amuradas acolchoadas.



P&P 20 UB

Bem acabada, nem parece uma lancha de pesca. Vem com amuradas acolchoadas, teca no cockpit e ferragens importadas. Boa opção também para passear.

Fotos: Arquivo Náutica

RESUMO



cockpit



Tem pia, chuveirinho e bons bancos na proa e popa, mas o console e o banco do piloto estão deslocados para trás, dificultando a circulação nesta área. Em compensação, na proa há bastante área livre. O pequeno sofá na proa não rouba espaço nas pescarias.

desempenho

Equipada com um motor Yamaha de 90 hp, de quatro tempos, chegou a 33,1 nós de máxima e acelerou de 0 a 20 nós em 5,3 segundos, boas marcas para um pesado quatro tempos — e com um de dois tempos foi ainda melhor. Também não decepcionou ao encarar as ondas, navegando macio e mantendo-se sempre seca por dentro.

pilotagem



O banco do piloto não permite regulagem de distância nem de altura. Contudo, na hora da encomenda da lancha, o estaleiro pode instalá-lo na medida desejada pelo piloto. No barco testado, estava com boa altura. Porém, o assento é bem estreito e, por isso, desconfortável.

elétrica



É bem dimensionada, com fios estanhados e certificados contra incêndio, o que é o certo. A bateria fica próxima ao motor, gerando pouca perda de energia, e tem seus terminais prensados, como recomendado pelos especialistas.

ferragens



Os cunhos são de aço inox, assim como a escada de popa e demais ferragens, mas não são de embutir, o que é ruim, pois as linhas de pesca podem enroscar neles durante a pescaria. Já o guarda-mancebo fica em uma boa altura e não atrapalha os lançamentos.

hidráulica



O tanque de combustível, de 96 litros, permite navegar mais de 100 milhas sem abastecer. E o tanque de água, de 50 litros, é suficiente para um dia inteiro de pescaria. Ambos os tanques ficam dentro do console e têm fácil acesso para inspeção e manutenção.

motor



O estaleiro indica um de popa, de 60 a 115 hp. Porém, 60 hp pode ser pouco. Neste teste, um motor de quatro tempos Yamaha de 90 hp foi suficiente para levar a lancha a 33 nós. Já um de dois tempos e injeção direta rendeu quase dois nós a mais.

paioís



Estão localizados debaixo do banco do piloto, do console e do sofá da popa. Somada às duas caixas para peixes, a capacidade de carga é de 330 litros. O paiol da âncora é estreito, o que pode atrapalhar o recolhimento de ferros maiores.

construção



É sólida e resistente, com chassi de fibra reforçado com duas longarinas e algumas cavernas. Como opcional, o estaleiro pode preencher o casco com isopor, o que garante a flutuação do barco (e do motor) mesmo com o porão e o cockpit cheios d'água.

SUNSHINE 19



Pontos altos

Caixa de peixes com drenagem para fora

Boa relação custo/benefício

Navega bem e não molha dentro



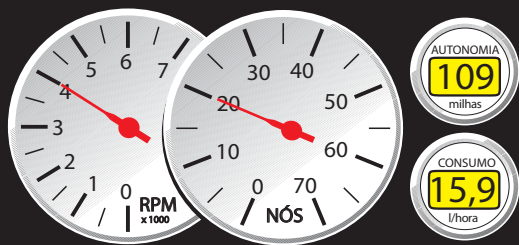
Pontos baixos

Circulação limitada na popa

Boca um pouco estreita

Painel pequeno e assento estreito

Melhor aproveitamento



rpm	veloc. (nós)	consumo (litros/h)	rendimento (milhas/litro)	rendimento (litros/milha)	autonomia (milhas)
2 500	6,8	7,6	0,90	1,11	78
3 000	10,3	8,3	1,24	0,81	107
3 500	14,9	11,9	1,25	0,80	108
4 000	20,0	15,9	1,26	0,79	109
4 500	21,8	20,1	1,09	0,92	94
5 000	25,8	24,6	1,05	0,95	91
5 500	28,7	29,9	0,96	1,04	83
6 000	33,1	34,8	0,95	1,05	82

Principais equipamentos

Escada de inox de 3 degraus • 4 cunhos de inox • luzes de navegação • bocal de abastecimento externo • banco do piloto com encosto rebatível • pia e chuveirinho • caixa térmica • 4 porta-varas • luzes de cortesia • guarda-mancebo de inox • tanque de combustível de 100 litros • tanque da água de 50 litros • para-brisa de acrílico • painel elétrico • porta-copos.

Principais opcionais

Bateria de 75 Ah • chave geral • capa • bomba de porão • bomba de água • sistema de direção • capota t-top • capota bimini • tapete • carreta rodoviária ou de encalhe • preenchimento do casco com isopor • materiais de salvatagem • sistema de arrefecimento de água.



Ela é assim

■ Comprimento total	5,98 m
■ Boca	2,04 m
■ Calado com propulsão	0,75 m
■ Ângulo do V na popa	18 graus
■ Borda-livre na proa	90 cm
■ Borda-livre na popa	55 cm
■ Combustível	96 litros
■ Água	50 litros
■ Peso s/ motor	500 kg
■ Peso dos motores	168 kg
■ Capacidade	6 pessoas
■ Projeto	Fibralux

* Dados fornecidos pelo fabricante, exceto as bordas-livres.



A autonomia (baseada em 90% da capacidade do tanque) é em milhas náuticas. As velocidades foram obtidas com GPS e o consumo é estimado.